

Vítor Viçoso

A Narrativa no Movimento Neo-Realista

As Vozes Sociais e os Universos da Ficção



Edições Colibri

Shi

Vítor Viçoso

A NARRATIVA NO MOVIMENTO NEO-REALISTA
AS VOZES SOCIAIS E OS UNIVERSOS DA FICÇÃO



Edições Colibri

Shi

Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação

VIÇOSO, Vítor, 1943-

A narrativa no movimento Neo-Realista : as vozes sociais e os universos da ficção. – (Extra-colecção)

ISBN 978- 989-689-146-6

CDU 821.134.3.02Neorrealismo

821.134.3-3A/Z”19”09

Título: A Narrativa no Movimento Neo-Realista.
As vozes sociais e os universos da ficção

Autor: Vítor Viçoso

Revisão do texto: Maria Luísa Pena

Editor: Fernando Mão de Ferro

Ilustração da capa: *Saltimbancos*, 1951, Nuno San Payo,
óleo sobre tela (de juta) 100,5 cm x 121 cm.
Colecção: Museu do Neo-Realismo

Depósito legal n.º 334 194/11

Lisboa, Outubro de 2011

ÍNDICE

Introdução

I. A tragédia do mundo e o Neo-Realismo

1. O realismo socialista soviético e o Neo-Realismo português	23
2. A esteticização da política e a politização da estética	26
2.1. Do bloqueamento ao caminho	30
2.2. A dialéctica entre a forma e o conteúdo	31
2.3. A metáfora especular no Realismo e no Neo-Realismo	32
2.4. O realismo etnográfico de Alves Redol e a mimese do outro social	35
2.5. A doação de uma voz cultural a um novo destinatário social.....	36
2.6. A representação estética do povo e um novo tipo de intelectual	38
2.7. A ruptura com a cenografia bucólica nas narrativas rurais neo-realistas	39
2.8. A intersecção entre a cultura popular e a erudita.....	41
3. As relações do Neo-Realismo com o 1º e o 2º Modernismos.....	46
4. Uma polémica interior ao movimento: “a ponte abstracta”	53
5. O realismo social de Ferreira de Castro: o trânsito entre o Naturalismo e o Neo-Realismo.....	58

II. Os universos da ficção neo-realista

1. Os romances da juvenília neo-realista coimbrã: Fernando Namora e Vergílio Ferreira.....	65
2. As narrativas de temática rural: a semântica dos “alugados”, da fome e da rebeldia.....	72
2.1. Textos precursores da narrativa rural neo-realista.....	73

2.2. O realismo “etnográfico”, o épico e o lirismo telúrico em Alves Redol	76
2.3. A tragédia rural em Afonso Ribeiro	116
2.4. O lugar e a errância na obra de Manuel da Fonseca	119
2.5. Os conflitos sociais no espaço aldeão em Vergílio Ferreira	128
2.6. O real e as sombras na ficção de Mário Braga	133
2.7. O ciclo rural de Fernando Namora	139
2.8. As histórias alentejanas de Antunes da Silva	144
2.9. O tema da adolescência provinciana em Marmelo e Silva	150
2.10. O romance policial e a luta de classes em Jorge Reis.....	156
3. O halo e o espelho em Carlos de Oliveira.....	159
4. As narrativas de temática urbana	183
4.1. Histórias de operários e do lumpemproletariado	183
4.1.1. O épico-lírico na obra de Soeiro Pereira Gomes.....	183
4.1.2. Alves Redol e o operariado de Lisboa	194
4.1.3. Romeu Correia: o escritor da margem esquerda	195
4.1.4. “O Acidente” de José Rodrigues Miguéis: a construção da metáfora social.....	200
4.1.5. Júlio Graça: um olhar documental sobre o operariado alhandrense.....	203
4.1.6. A paisagem rural e a industrial em Manuel Ferreira.....	207
4.1.7. A epopeia dos mineiros em Manuel do Nascimento e Fernando Namora	210
4.1.8. Vicente Campinas: histórias de contrabando	216
4.2. Histórias de burgueses: Assis Esperança, Tomaz Ribas e Orlando Gonçalves	217
4.3. O ciclo urbano de Fernando Namora.....	224
4.4. Os bairros populares de Lisboa: Leão Penedo e Aleixo Ribeiro	226
4.5. A Lisboa dos contadores de histórias: Alexandre Cabral, Manuel Mendes, Mário Dionísio e José Gomes Ferreira	231
4.6. Os vagabundos na cidade: Joaquim Namorado, Leão Penedo e Mário Braga	236
5. Histórias de mulheres: Manuel do Nascimento, Leão Penedo e Faure da Rosa.....	243

6. Histórias de mulheres contadas por mulheres: Irene Lisboa, Manuela Porto, Maria Archer e Maria Lamas	249
7. As narrativas da luta clandestina: Mário Dionísio, Soeiro Pereira Gomes, Manuel Tiago, Mário Braga e Manuel da Fonseca.....	251
8. Histórias de emigração e exílio: Alves Redol, Joaquim Lagoeiro José Rodrigues Miguéis e Ilse Losa.....	257
9. Histórias coloniais: Manuel Ferreira, Castro Soromenho, Alexandre Cabral e Orlando da Costa.....	269
10. Sidónio Muralha: uma fábula anti-imperialista.....	288

III. Os herdeiros e os nostálgicos do Neo-Realismo

1. José Cardoso Pires: histórias de proveito e exemplo	295
2. Urbano Tavares Rodrigues: uma nova articulação entre o eu-individual e o eu-social	303
3. Augusto Abelaira (1959-1978): os heróis fracassados, o bolor e o tempo da espera.....	315
4. Baptista-Bastos: as palavras censuradas	322
5. Mário Ventura: do herói positivo ao herói problemático.....	325
6. Álvaro Guerra: uma alegoria do poder fundiário e do seu crepúsculo	329
7. José Saramago: dos homens levantados à ocupação do “Livro do Latifúndio”	333

IV. Como se fosse um epílogo